

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (R.J.) Class.: 508Data 17 de Julho de 1982 Pg.: _____

Cimi processa os médicos que ligaram trompas da índia que teve trigêmeos

Brasília — O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, entrou ontem na Procuradoria-Geral da Justiça com uma representação contra os médicos José Raimundo Cavalcanti, Maurício Carriello e Sandra de Oliveira, porque no último sábado ligaram as trompas da índia Everon, da tribo Kayabi, após ela ter trigêmeos. Alega o Cimi que Everon "teve o seu organismo mutilado e os padrões de sua cultura desrespeitados".

O procurador jurídico interino da Fundação Nacional do Índio, Jair Ximenes, afirmou que o órgão tutelar "não tem respaldo jurídico nenhum" para interpelar os médicos, porque se tratava de "uma questão de vida ou morte", sendo desnecessária qualquer comunicação prévia à Funai, porque o código médico permitia a operação. Cópia do laudo da junta médica do Hospital de Base de Brasília foi encaminhada ao Conselho Regional de Medicina.

Estatuto do índio

Embora a Funai sustente que não tem respaldo legal para processar os médicos, o Cimi argumentou que Everon "foi mutilada e teve seus direitos desrespeitados" com base na Lei 6001 (Estatuto do Índio), artigo 55, que diz: "O regime geral da Previdência Social será extensivo aos índios, atendidas as condições sociais, econômicas e culturais das comunidades beneficiadas."

— Ora, a laqueadura tubária evidentemente não faz parte da cultura kayabi — assinala a representação, assinada pelo Padre Paulo Suess, secretário-geral do Cimi — como método de contracepção. Os Kayabi têm os seus próprios métodos contraceptivos.